

## FATALIDADE E LIVRE-ARBÍTRIO

*Antes do regresso à experiência no Plano Físico, nossa alma em prece roga ao Senhor a concessão da luta para o trabalho de nosso próprio reajustamento.*

*Solicitamos a reaproximação de antigos desafetos.*

*Imploramos o retorno ao círculo de obstáculos que nos presenciou a derrota em romagens mal vividas...*

*Suplicamos a presença de verdugos com quem cultiváramos o ódio, para tentar a cultura santificante do amor...*

*Pedimos seja levado de novo aos nossos lábios o cálice das provas em que fracassamos, esperando exercitar a fé e a resignação, a paciência e o valor...*

*E com a intercessão de variados amigos que se transformam em confiantes avalistas de nossas promessas, obtemos a bênção da volta.*

*Efetivamente em tais circunstâncias, o esquema de ação surge traçado.*

*Somos herdeiros do nosso pretérito e; nessa condição, arquitetamos nossos próprios destinos.*

*Entretanto, imanizados temporariamente ao veículo terrestre, acariciamos nossas antigas tendências de fuga ao dever nobilitante.*

*Instintivamente, tornamos, despreocupados, à caça de vantagens físicas, de caprichos perniciosos, de mentiroso domínio e de nefasto prazer.*

*O egoísmo e a vaidade costumam retomar o leme de nosso destino e abominamos o sofrimento e o trabalho, quais se nos fossem duros algozes, quando somente com o auxílio deles conseguimos soerguer o coração para a vitória espiritual a que somos endereçados.*

*Ê, por isso, que fatalidade e livre-arbítrio coexistem nos mínimos ângulos*

*de nossa jornada planetária.*

*Geramos causas de dor ou alegria, de saúde ou enfermidade em variados momentos de nossa vida.*

*O mapa de regeneração volta conosco ao mundo, consoante as responsabilidades por nós mesmos assumidas no pretérito remoto e próximo; contudo, o modo pelo qual nos desvencilhamos dos efeitos de nossas próprias obras facilita ou dificulta a nossa marcha redentora na estrada que o mundo nos oferece.*

*Aceitemos os problemas e as inquietações que a Terra nos impõe agora, atendendo aos nossos próprios desejos, na planificação que ontem organizamos, fora do corpo denso, e tenhamos cautela com o modo de nossa movimentação no campo das próprias tarefas, porque, conforme as nossas diretrizes de hoje, na preparação do futuro, a vida nos oferecerá amanhã paz ou luta, felicidade ou provação, luz ou treva, bem ou mal.*